

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA

ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

3º BIMESTRE

AUTORIA

VIVIANE PEREIRA SILVA

Rio de Janeiro

2012

TEXTO GERADOR

O Texto Gerador I pertence ao gênero textual que está sendo estudado no 3º bimestre, o romance. Trata-se de um fragmento do livro “A Moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo. Neste trecho, temos a apresentação de Carolina aos leitores.

Caprichos do amor

[...]

Entre todas essas elegantes e agradáveis moças, que com aturado empenho se esforçam por ver qual delas vence em graças, encantos e donaires, certo que sobrepuja a travessa Moreninha, princesa daquela festa.

Hábil menina é ela! Nunca seu amor- próprio produziu com tanto estudo seu toucador e, contudo, dir-se-ia que o gênio da simplicidade a penteava e vestira. Enquanto as outras moças haviam esgotado a paciência de seus cabeleireiros, posto em tributo toda habilidade das modistas da rua do Ouvidor e coberto seus colos com as mais ricas e preciosas joias, d. Carolina dividiu seus cabelos em duas tranças, que deixou cair pelas costas; não quis adornar o pescoço com seu adereço de brilhantes nem com seu lindo colar de esmeraldas; vestiu um finíssimo, mas simples vestido de garça, que até pecava contra a moda reinante, por não ser sobejamente comprido. Vindo assim aparecer na sala, arrebatou todas as vistas e atenções.

Porém, se um atento observador a estudasse, descobriria que ela adrede se mostrava assim, para ostentar as longas e ondeadas madeixas negras, em belo contraste com a alvura de seu vestido branco e para mostrar, todo nu, o elevado colo de alabastro, que tanto a aformoseava, e que seu pecado contra a moda reinante não era senão um meio sutil de que se aproveitara para deixar ver o pezinho mais bem-feito e mais pequeno que se pode imaginar.

Sobre ela estão conversando agora mesmo Fabrício e Leopoldo; terminaram sem dúvida a sua prática; não importa. Vamos ouvi-los.

– Está na verdade encantadora! ... repetiu pela quarta vez aquele.

– Danças com ela? – perguntou Leopoldo.

– Não, já estava engajada para doze quadrilhas.

– Oh! Lá vai ter com ela o nosso Augusto. Vamos apreciá-lo.

Os dois estudantes aproximaram-se de Augusto, que acabava de rogar a linda Moreninha a mercê da terceira quadrilha.

– Leva de tábua, disse Fabrício ao ouvido de Leopoldo; é a mesma que eu lhe havia pedido.

[...]

Fabrício e Leopoldo retiraram-se; d. Carolina, que tinha iludido o primeiro, vendo brilhar o prazer na face de Augusto, e temendo que daquela ocorrência tirasse este alguma explicação lisonjeira demais, quis aplicar um corretivo e, erguendo-se, tomou o braço de Augusto. Aproveitando o passeio disse:

– Agradeço-lhe a condescendência com que ia tomar parte na minha mentira... foi necessário que eu praticasse assim; quero antes dançar com qualquer, do que com aquele seu amigo.

– Ofendeu-a, minha senhora?

– Certo que não, mas diz-me coisas que não quero saber.

– Então... que diz ele?

– Leva de tábua, disse Fabrício ao ouvido de Leopoldo; é a mesma que eu lhe havia pedido.

Mas a juvenzinha pensou um momento antes de responder ao pretendente; olhou para Fabrício e com particular mover de lábios pareceu mostrar-se descontente; depois riu-se e respondeu a Augusto:

– Com muito prazer.

– *Mas minha senhora, disse Fabrício, vermelho de despeito e aturdido com um beliscão que lhe dera Leopoldo; há cinco minutos que já estava engajada até a duodécima.*

– *É verdade, tornou d. Carolina; e agora só acabo de ratificar uma promessa; o Sr. Augusto poderá dizer se ontem pediu-me ou não a terceira contradança.*

– *Juro... balbuciou Augusto.*

– *Basta! Acudiu Fabrício interrompendo-o; é inútil qualquer juramento de homem. Depois das palavras de uma senhora.*

Mas a juvenzinha pensou um momento antes de responder ao pretendente; olhou para Fabrício e com particular mover de lábios pareceu mostrar-se descontente; depois riu-se e respondeu a Augusto:

– *Com muito prazer.*

– *Mas minha senhora, disse Fabrício, vermelho de despeito e aturdido com um beliscão que lhe dera Leopoldo; há cinco minutos que já estava engajada até a duodécima.*

– *É verdade, tornou d. Carolina; e agora só acabo de ratificar uma promessa; o Sr. Augusto poderá dizer se ontem pediu-me ou não a terceira contradança.*

– *Juro ... balbuciou Augusto.*

– *Basta! Acudiu Fabrício interrompendo-o; é inútil qualquer juramento de homem, depois das palavras de uma senhora.*

Fabrício e Leopoldo retiraram-se; d. Carolina, que tinha iludido o primeiro, vendo brilhar o prazer na face de Augusto, e temendo que daquela ocorrência tirasse este alguma explicação lisonjeira demais, quis aplicar um corretivo e, erguendo-se, tomou o braço de Augusto. Aproveitando o passeio, disse:

– *Agradeço-lhe a condescendência com que ia tomar parte na minha mentira... foi necessário que eu praticasse assim; quero antes dançar com qualquer, do que com aquele seu amigo.*

– *Ofendeu-a, minha senhora?*

– *Certo que não, mas diz-me coisas que não quero saber.*

– *Então... que diz ele?*

– *Fala tantas vezes em amor.*

– *Meu Deus! É um crime que também eu tenho estado bem perto de cometer!*

– *Pois bem, foi essa a única razão. [...]*

Vocabulário

Aturado – constante.

Alabastro – espécie de mármore muito branco.

Donaires – Enfeites.

Aformoseava – embelezava.

Adrede – de propósito

Quadrilhas – danças de salão executadas por um número par de casais.

ATIVIDADES DE LEITURA

QUESTÃO 1

Considerando os elementos estruturais dos textos narrativos, em qual elemento podemos caracterizar o texto lido?

- (a) Apresentação
- (b) Complicação
- (c) Clímax
- (d) Desfecho

Habilidade Trabalhada

Identificar os elementos do enredo: apresentação, complicação, clímax e desfecho.

Resposta Comentada

Com base no que foi estudado no bimestre anterior, sobre os elementos que compõem o enredo, o aluno perceberá logo que o narrador descreve Carolina, que é A Moreninha, e assim, responderá a alternativa a, que se trata da apresentação em que ocorre a descrição dos personagens, do tempo e/ou do espaço. Para esclarecer eventuais dúvidas, o professor fará uma rápida revisão sobre os outros elementos (complicação, clímax e desfecho).

QUESTÃO 2

Na leitura de um texto, nos deparamos com diversas palavras, muitas já conhecemos e outras são desconhecidas. Às vezes, é necessário recorrer ao dicionário em busca do significado de determinada palavra para continuar a leitura. O desconhecimento do significado de uma palavra não impede de entender o texto, pois o próprio contexto em que a palavra está inserida pode ajudar a deduzir o seu significado.

Analise o trecho abaixo e tente inferir o significado da palavra destacada:

*“Porém, se um atento observador a estudasse, descobriria que ela **adrede** se mostrava assim, para ostentar as longas e ondedas madeixas negras, em belo contraste com a alvura de seu vestido branco (...).”*

Habilidade Trabalhada

Inferir o significado de palavras desconhecidas a partir do contexto em que são usadas.

Resposta Comentada

O aluno deverá analisar o contexto em que a palavra “adrede” está inserida. Observando com cuidado, conseguirá entender o enunciado e deduzir o significado da

palavra. Por exemplo, analisando a expressão “para ostentar as longas e ondeadas madeixas negras”, entende-se que Carolina se penteou e se vestiu exuberante de propósito, pois tinha a intenção de exibir seus longos cabelos e sua beleza. Após analisar o contexto, o aluno poderá entender o texto e deduzir o significado da palavra adrede que é de propósito.

QUESTÃO 3

O narrador de um texto pode ser um narrador-personagem, quando participa da história, e um narrador-observador, quando se posiciona fora da história. Este último é dividido entre narrador intruso, neutro e onisciente.

Conhecendo os tipos de narrador, responda: Que tipo de narrador apresenta o texto?

Habilidade Trabalhada

Identificar foco narrativo (narrador), espaço, tempo, personagem e conflito.

Resposta Comentada

O aluno poderá responder que o narrador é observador do tipo onisciente, isto é, tem uma visão privilegiada de tudo o que acontece, revelando ao leitor até os pensamentos das personagens, como podemos perceber, por exemplo, nesta passagem: “Fabrício e Leopoldo retiraram-se; D. Carolina, que tinha iludido o primeiro, vendo brilhar o prazer na face de Augusto, e temendo que daquela ocorrência tirasse este alguma explicação lisonjeira demais (...)”. É importante que o professor faça uma rápida revisão acerca dos tipos de foco narrativo: narrador personagem (protagonista, antagonista ou personagem secundário) e narrador observador (intruso, Neutro, ou onisciente).

ATIVIDADES DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 4

Observe: — Danças com ela? — perguntou Leopoldo.

Marque a opção que indica a forma correta da passagem de discurso direto para o indireto.

- (a) Leopoldo perguntou se dançaria com ela.
- (b) Leopoldo perguntou se danço com ela.
- (c) Leopoldo perguntou se dançava com ela.
- (d) Leopoldo perguntou se dança com ela.
- (e) Leopoldo perguntou se dançará com ela.

Habilidade Trabalhada

Diferenciar e utilizar adequadamente os discursos direto e indireto.

Resposta Comentada

Após explicitar sobre as características de cada tipo de discurso individualmente, o professor deve aprofundar com os alunos a adequação linguística na transposição do discurso direto para o discurso indireto e apresentar a tabela de mudanças morfosintáticas.

Dessa forma levará o aluno a perceber que a alternativa correta é a letra c: se no discurso direto o verbo está no presente do indicativo (“danças”), deverá no discurso indireto passar para o pretérito imperfeito do indicativo (“va”). A opção a, que apresenta o verbo no futuro do pretérito (“iria), b e d, que mantêm o verbo no presente (“ danço”) e (“dança”) a opção e, que assinala o verbo no futuro do presente (“ará”), serão automaticamente descartadas.

TEXTO GERADOR II

A Moreninha

D. Carolina passou uma noite cheia de pena e de cuidados, porém já menos ciumenta e despeitada; a boa avó livrou-a desses tormentos. Na hora do chá, fazendo com habilidade e destreza cair à conversação sobre o estudante amado, dizendo:

– *Aquele interessante moço, Carolina, parece pagar-nos bem a amizade que lhe temos, não entendes assim? ...*

– *Minha avó... eu não sei.*

– *Dize sempre, pensarás acaso de maneira diversa?...*

A menina hesitou um instante e depois respondeu:

– *Se ele pagasse bem, teria vindo domingo.*

– *Eis uma injustiça, Carolina. Desde sábado à noite que Augusto está na cama, prostrado por uma enfermidade cruel.*

– *Doente?! Exclamou a linda Moreninha, extremamente comovida. Doente? ... em perigo? – Graças a Deus, há dois dias ficou livre dele; hoje já pôde chegar à janela, assim me mandou dizer Felipe.*

– *Oh! Pobre moço! ... se não fosse isso, teria vindo ver-nos!...*

E, pois todos os antigos sentimentos de ciúme e temor da inconstância do amante se trocaram por ansiosas inquietações a respeito de sua moléstia.

No dia seguinte, ao amanhecer, a amorosa menina despertou, e buscando o toucador, há uma semana esquecido, dividiu seus cabelos nas duas costumadas belas tranças, que tanto gostava de fazer ondear pelas espáduas, vestiu o estimado vestido branco e correu para o rochedo.

Eu me alinhei, pensava ela, porque enfim... hoje é domingo e talvez... como ontem já pôde chegar à janela, talvez consiga com algum esforço vir ver-me.

E quando o sol começou a refletir seus raios sobre o liso espelho do mar, ela principiou também a cantar sua balada:

“ Eu tenho quinze anos

E sou morena e linda”.

Mas, como por encantamento, no instante mesmo em que ela dizia no seu canto:

“Lá vem sua piroga

Cortando leve os mares”

Um lindo batelão apareceu ao longe, voando com asa intumescida para a ilha.

[...]

Quando o ligeiro barquinho se aproximou suficientemente, a bela Moreninha distinguiu dentre dele Augusto; sentado junto a um respeitável ancião, a quem não pôde conhecer (...).

[...]

Augusto, com efeito, saltava nesse momento fora do batel, e depois deus a mão a seu pai para ajudá-lo a desembarcar; d. Carolina, que ainda não mostrava dar fé deles, prosseguiu seu canto até que quando dizia:

“Quando há ele de correr

Somente para me ver...”

Sentiu que Augusto corria para ela. Prazer imenso inundava a alma da menina, para que possa ser descrito; como todos preveem, a balada foi nessa estrofe interrompida e d. Carolina, aceitando o braço do estudante, desceu do rochedo e foi cumprimentar o pai dele.

Ambos os amantes compreenderam o que queria dizer a palidez de seus semblantes e os vestígios de um padecer de oito dias, guardaram silêncio e não tiveram uma palavra para pronunciar; tiveram só olhares para trocar e suspiros a verter. E para que mais?...

Joaquim Manuel de Macedo.

QUESTÃO 5

Observe:

Na oração abaixo, temos a resposta de Moreninha a pergunta de sua avó sobre Augusto. Veja:

“– Se ele pagasse bem, teria vindo domingo.”

O uso do verbo no subjuntivo com a conjunção *se*, expressa uma ideia de:

- (a) Conclusão
- (b) Condição
- (c) Finalidade
- (d) Proporção
- (e) Tempo

Habilidade Trabalhada

Relacionar o emprego do modo subjuntivo à ocorrência de orações subordinadas adverbiais.

Resposta Comentada

O aluno poderá analisar primeiro a conjunção *se*, identificando seu valor semântico. Compreendendo que a conjunção *se* expressa uma hipótese ou condição, irá analisar o verbo que está no modo subjuntivo e que também indica hipótese. E fazendo uma associação entre os termos terá encontrado a resposta, que é a letra b.

A opção a será descartada porque não há nenhuma ideia de conclusão. Na opção c, o enunciado não expressa nenhuma ideia de finalidade, como também não há relação de proporção, logo a letra d está incorreta e a alternativa e (“tempo”) não pode ser, pois não há referência temporal.

ATIVIDADES DE PRODUÇÃO TEXTUAL

QUESTÃO 6

Com base nos textos gerador I e gerador II do romance *A Moreninha*, forme grupo e discuta o assunto tratado pelas personagens da narrativa. Depois, selecione os itens trabalhados na narrativa e divida entre os grupos. Cada grupo ficará responsável em desenvolver um ou dois itens, como por exemplo: lugar, época, personagens, conflito e o tema. Depois de cada grupo terminar sua produção, será organizado um único texto com a participação de todos.

Habilidade trabalhada

Produzir coletivamente um texto narrativo cuja estrutura se aproxima do romance.

Resposta Comentada

A atividade proposta deve ser avaliada levando em consideração o desenvolvimento das habilidades focalizadas neste ciclo. Também será observado se o texto é coerente e coeso e se o texto final atende a critérios de correção no uso da língua escrita, no que se refere a diferentes aspectos gramaticais.

REFERÊNCIAS

MACEDO, Joaquim Manuel. *A Moreninha*, p.55-56 e p.12-30.

TUFANO, Douglas. *Estudo de Língua e Literatura*.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. *Português Linguagens*.